



Paulo Serra Ex - Presidente do ATV

Relação com o ATV

Era inevitável cruzar-me com o ATV.

O desporto sempre foi uma parte fundamental da minha vida. A vertente competitiva através de 25 anos de hóquei em patins na Física (entre outros); a parte científica na Escola Henriques Nogueira (a velhinha técnica) e mais tarde na Universidade de Coimbra; a perspetiva de lazer, saúde, natureza e cultural (sim, porque o desporto também tem cultura) pelos muitos anos de escutismo, onde também dei os primeiros passos no associativismo e voluntariado.

Naquela fase da adolescência masculina, dos 20 aos 30 anos, em que ainda não sabemos muito bem o que vamos ser na vida, a apetência desportiva direcionou-se fortemente para as atividades de exploração da natureza (BTT, caminhada, escalada e montanhismo).

Felizmente sempre tive tendência para ter amigos mais malucos que eu e ao longo do tempo constituiu-se um projeto de ascensões às montanhas mais altas da Europa. Tudo muito bonito,

mas rapidamente percebemos que sem uma estrutura associativa sólida que nos apoiasse, a coisa seria muito mais difícil de se concretizar. Associações existem, mas era preciso encontrar uma que acolhesse um projeto desportivo diferente, complexo e que não era desenvolvido nas suas instalações mas sim, por vezes a milhares de quilómetros.

Alguém nos falou no "Académico". Sinceramente não me lembro quem, mas de certeza que era boa pessoa. Na altura, ouvíamos falar nesse Académico e que era forte no Xadrez e até tinha uma equipa de futsal. Lá fomos nós falar com um tal de Rui Estrela e um Francisco Rodrigues. Era dezembro de 2007.

Em janeiro de 2008, esse tal de Académico, que afinal era ATV, tinha um projeto montado para subir à montanha mais alta da Europa, o Elbrus na Rússia (pois, não é o Monte Branco). Encontrámos pessoas que nos acolheram, se calhar mais entusiasmados que nós e que nos deram todo o apoio que precisávamos e também o apoio que não sabíamos que precisávamos.

Lembro-me que a primeira impressão foi: "Isto afinal não é só Xadrez e bola". O ATV estava recheado de gente cheia de ideias, entusiasmados a desenvolver os seus projetos desportivos, culturais, educativos, sociais, literários, científicos e outras áreas que nunca tinha ouvido falar. E o melhor de tudo é que quando alguém precisava de ajuda na sua área, nunca faltavam voluntários. Muita gente boa!

Ainda hoje digo que muito poucos conhecem todo o ATV.

Bem, continuámos a subir as montanhas que aparecem nos filmes da Heidi e a certa altura disseram-me que a vida não é só andar com pés enterrados na neve e que estava na hora de retribuir participando na direção do ATV. Tive que aceitar o convite. Era mais que justo. Nesses anos aprendi muito de muitas pessoas. Muito mais do que ensinei.

A certa altura dei por mim e era o presidente daquele barco. Foram tempos de dedicação, com alguns dias difíceis, mas a maior parte deles de satisfação por poder, de alguma forma, retribuir aquilo que me deram. Como acontece em todo o lado, o presidente da direção chega a um ponto e passa a presidente da mesa da assembleia. Foi o que se passou.

Hoje em dia, numa tentativa de manter a cabeça a funcionar o menos mal possível, continuo todos os anos a construir projetos que me levem a superar, a dar o melhor de mim. Tal como a maioria das pessoas. E quando alguém me pergunta onde é que poderão encontrar parceiros ou uma estrutura para alavancar uma ideia, respondo "O melhor é ir ao ATV que eles fazem com que Vivas o melhor de Ti".

Paulo Serra